

ESP
30/6/13
57
A-13

Comercialização ilegal de plantas da Amazônia é discutida em seminário

Parlamentares do Acre denunciam também a venda de amostras de sangue de índios brasileiros ao exterior

ANDREIA MAIA

RIO – A exploração e a comercialização ilegal de plantas da Floresta Amazônica para o exterior para o desenvolvimento de medicamentos – chamada biopirataria – e a venda de amostras de sangue de índios do norte do Brasil para laboratórios estrangeiros foram os temas que começaram a ser debatidos, ontem, no seminário Biodiversidade, Acordos Científicos e Biotecnologias, promovido pela coordenação do curso de biossegurança da Escola Politécnica de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

As informações enviadas ao

Congresso Nacional e ao governo Federal pela Assembléia Legislativa do Acre indicam que mais de 500 quilos de sementes de plantas amazônicas saíram do País. Os deputados também denunciaram que amostras de DNA de índios caritiana e suruí, de Rondônia, estão sendo vendidas para laboratórios americanos.

A deputada federal Socorro Gomes (PC do B-AC), que abriu o seminário, informou que cada amostra é vendida por R\$ 500 e a compra pode ser feita até mesmo pela Internet.

Ela não soube dizer por meio de qual home page ou site a comercialização é feita. “Os cientistas e pesquisadores utilizam as coletas para

descobrir vacinas que são usados apenas no seu país.”

A parlamentar acrescentou que as duas tribos têm seu sangue coletado para compor o banco de DNA da empresa americana Coriel Cell

Repositions, que estuda o material para elaboração de vacinas e mapeamento genético de famílias indígenas brasileiras.

De acordo com Socorro, a estimativa é de que, anualmente, cerca de 20 mil extratos de

plantas saem do Brasil sem pagamento de royalties. A parlamentar defendeu a necessidade de estabelecimentos de acordos científicos que regulem as informações sobre biodiversidade entre empresas e instituições brasileiras e estrangeiras.

MAIS DE 500
QUILOS DE
SEMENTES
SAÍRAM DO PAÍS